

# DESAFIOS E TENDÊNCIAS NA IMPLANTAÇÃO DA TELENFERMAGEM NO PROGRAMA NACIONAL DE TELESSAÚDE EM MINAS GERAIS

GUIMARAES, E. M. P.<sup>1</sup>, GODOY, S. C. B. <sup>1</sup>, FERREIRA, C. S.<sup>2</sup>, MELO, C. R. de<sup>2</sup> AZEVEDO, N. I.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente. Escola de Enfermagem da UFMG; Av. Alfredo Balena 190, Belo Horizonte; Minas Gerais

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de graduação em enfermagem. Escola de Enfermagem da UFMG; Av. Alfredo Balena 190; Belo Horizonte; Minas Gerais

*Resumo: Introdução: O presente trabalho relata a experiência vivenciada com a implantação do Projeto Telenfermagem, desenvolvido pela Escola de Enfermagem da UFMG como parte integrante do PROGRAMA NACIONAL DE TELESSAÚDE, promovido pelo Ministério da Saúde. Justifica-se pela necessidade de preparação da equipe de enfermagem evidenciada no cenário da profissão no país, considerando as diferentes categorias profissionais – enfermeiro, Técnico e Auxiliar de enfermagem, o percentual de profissionais inseridos nas unidades de saúde, dispersas no país, assim como a diversidade das ações realizadas pela equipe, incluindo desde atividades de cuidado básico até atividades mais complexas e de maior risco para o usuário. Objetivo: realizar atividades de capacitação à distância das equipes de enfermagem inseridas na UBS's dos 100 municípios do estado de MG integrantes do projeto, bem como, dos docentes e discentes da Escola de Enfermagem da UFMG. Materiais e métodos: Atua em duas linhas de ação: teleconsultoria e teleconferências temáticas. As teleconferências abordam temas indicados pelos profissionais partir de dúvidas da prática diária. As teleconsultorias são realizadas on line ou offline, por meio do site do Núcleo de Telessaúde de Minas Gerais, onde os profissionais enfermeiros enviam a consulta para o teleconsultor, que registra sua opinião no próprio sistema e reenvia ao profissional solicitante. Resultados e Discussão: apontam para o alcance do objetivo do projeto considerando a participação relevante dos profissionais nas teleconferências, o impacto das teleconsultorias sobre o processo assistencial e, ainda, maior aproximação da academia com os serviços de saúde, propiciando a troca de saberes.*

**Palavras chaves:** *telenfermagem; teleconferência; capacitação profissional; teleconsultoria*

**Key words:** *telenursing, teleconference, Professional education, teleconsultant*

## Introdução

O Projeto Telenfermagem é um projeto de extensão da Escola de Enfermagem, desenvolvido como parte integrante do Programa Nacional de Telessaúde, promovido pelo Ministério da Saúde. Tem como finalidade visualizar novas formas de prestar a assistência, considerando as necessidades locais e, com isso, colaborando para a transformação das realidades práticas, a partir do momento que oferece a possibilidade de educação à distância (EAD) para a equipe de saúde.

A EAD é uma estratégia de ensino-aprendizagem que permite o acesso a um grande número de pessoas a programas educativos, independentes do tempo e localização, e desenvolve-se em ambiente interativo com o apoio de recursos instrucionais. Prioriza a organização do trabalho pedagógico com uma diversificação dos procedimentos metodológicos que possibilitem a autonomia e a responsabilização do aluno em relação ao seu processo pedagógico, com a valorização dos momentos presenciais e a avaliação constante do processo pelos sujeitos envolvidos<sup>(1)</sup>.

A EAD não difere da educação presencial em sua essência, pois apesar da distância física entre alunos e professores, a relação construtiva e dialógica entre os atores envolvidos no processo educativo será garantida. Para isso os instrumentos, materiais e os meios tornam-se significativamente relevantes no processo ensino e aprendizagem. Atualmente com a incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente por meio da grande rede de computadores, as relações tempo e espaço estão sendo superadas,

oferecendo oportunidades para construção e acesso a grandes bases de conhecimento e possibilitando interações individuais e grupais de forma integrada<sup>(2)</sup>.

No ensino a distância, a tecnologia deve estar sempre subordinada à proposta pedagógica, a Internet é apenas mais uma ferramenta de trabalho, no qual a EAD é vista como um processo educacional onde a separação física professor e aluno é superada pela utilização de meios técnicos de comunicação<sup>(3)</sup>.

O incentivo para o desenvolvimento de programas de educação à distância num país de dimensões continentais como o Brasil requereu do governo uma atenção especial, resultando na inserção de aspectos legais que asseguram o reconhecimento da educação à distância nos programas de capacitação profissional. A exemplo, cita-se a Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, no seu artigo 80, determina que compete ao Poder Público o incentivo ao desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada<sup>(4)</sup>.

Na área da enfermagem, a preparação do pessoal para a prestação de serviço, tem sido enfocada como estratégia para a melhoria do cuidado de enfermagem e, por conseqüência, do cuidado em saúde. Embora sejam poucas as experiências registradas de educação à distância em enfermagem, pode-se constatar que esta se apresenta como uma alternativa importante para superar as dificuldades encontradas na formação, capacitação e educação permanente do pessoal de enfermagem, definidas pelo cenário da profissão no país.

Neste contexto, é importante ressaltar a composição da força de trabalho, constituída na sua maioria por profissionais de nível médio, como pode ser constatado nos dados do COREN-MG<sup>(5)</sup>: 23.713 enfermeiros, 57.677 técnicos de enfermagem e 42.074 auxiliares de enfermagem, totalizando 123.437 registros profissionais ativos no estado. Soma-se a esta situação a grande diversidade de ações desenvolvidas pelos profissionais que envolvem atividades de menor complexidade até aquelas de maior complexidade e risco para o paciente, exercidas de acordo com o nível de formação. Com estes números, fica evidente a necessidade de oferta de atividades de capacitação dos profissionais, responsabilidade esta, definida como atribuição do enfermeiro no exercício da função de coordenação da assistência. Ressalta-se ainda a distribuição geográfica dos profissionais nas diferentes regiões do país e as oportunidades de capacitação oferecidas pelos órgãos formadores em nível de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento, que concentram-se nos grandes centros urbanos, em especial nas regiões sudeste e sul, somado à utilização de metodologias presenciais que exigem do profissional o seu afastamento do serviço, bem como, investimento financeiro próprio.

Por outro lado, sabe-se que a incorporação tecnológica não consiste apenas da utilização do recurso como um *“meio para fazer diferente o que já se faz”*, mas sim, uma oportunidade para *“repensar o fazer”*. Requer do profissional constante investimento na atualização e avaliação da viabilidade de adequação das tecnologias à realidade vivenciada no trabalho, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva de sua atuação profissional na busca da qualidade do cuidado.

#### Materiais e métodos

A opção metodológica do Projeto Telenfermagem priorizou a utilização de tecnologias de comunicação e informação de fácil acesso e manuseio, além de custo baixo. O Programa Nacional de Telessaúde disponibiliza a rede de informação criada entre os municípios integrantes do programa em cada estado e a interligação entre os Núcleos de Telessaúde dos nove estados do país, que compõem a Rede Nacional de Telessaúde. Os equipamentos de hardware necessários são de tecnologia simples e compreendem um microcomputador com multimídia e *webcam*. Optou-se por utilizar um software (Sametime) de videoconferência multiponto que

permite a comunicação por meio de som, imagem e transmissão de dados. Com esta disponibilidade tecnológica foram programadas videoconferências temáticas, que atendessem às demandas locais levantadas com os profissionais da enfermagem inseridos nas unidades de saúde dos municípios participantes do projeto, com docentes e alunos da Escola de Enfermagem. Foi também incluída neste processo, a equipe de enfermagem do Hospital das Clínicas da UFMG, considerando a continuidade do processo assistencial em saúde e as necessidades de atualização das práticas na atenção hospitalar.

As videoconferências são realizadas quinzenalmente, às quartas-feiras, sendo o dia da semana e o horário de 15 às 16 horas, definidos previamente com as equipes de saúde. Para a abordagem dos temas são convidados docentes da UFMG da Escola de Enfermagem e áreas afins, e profissionais de destaque na área assistencial de acordo com o tema proposto. A videoconferência tem a duração média de 1 (uma) hora, sendo destinados os primeiros 30 (trinta) minutos para apresentação e o tempo restante para discussão em tempo real. A discussão pode ser feita utilizando o *chat* da ferramenta ou por solicitação do microfone, momento em que o participante tem a oportunidade de interagir diretamente com o videoconferencista, sendo acompanhado por todos os demais participantes.

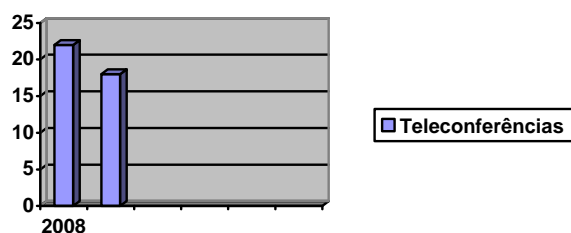
Para avaliação da atividade, ao final da videoconferência, é disponibilizado um formulário de avaliação para preenchimento on-line, onde são registrados o nome e categoria profissional dos participantes, o município de origem, a avaliação do som, imagem e abordagem do tema pelo videoconferencista, bem como, observações que se desejar. Estes formulários constituem uma das fontes de dados para avaliação de impacto do projeto.

Além das videoconferências temáticas, o projeto implementou a atividade de teleconsultorias de enfermagem, que objetivam manter uma articulação direta do profissional enfermeiro que presta assistência nas unidades de saúde com um “banco de consultores/profissionais ad hoc”. Este sistema possibilita a realização de consultas on-line e off-line, para as quais são indicados enfermeiros que responderão as consultas dos profissionais em tempo real ou pós-consulta das questões formuladas e enviam as respostas por e-mail, utilizando o site do Projeto.

#### Resultados e discussão

Até o mês de setembro de 2009 foram realizadas 40 (quarenta) videoconferências temáticas, incluindo aquelas para levantamento de temas e para avaliação das atividades, sendo 22 em 2008 e 18 em 2009. É importante destacar que o Programa Nacional de Telessaúde teve seu início em fevereiro de 2008, o que nos faz esperar que no ano de 2009 será superado o número de videoconferências realizadas em 2008, conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de videoconferências realizadas pelo Projeto Telenfermagem/Programa Nacional de Telessaúde, por ano de realização. Belo Horizonte, 2009.



É importante ressaltar que o Núcleo de Minas Gerais do Programa Nacional de Telessaúde conta com a conexão simultânea de 100 pontos, distribuídos no estado. Outros núcleos no país, como Pernambuco, Goiás e Rio de Janeiro têm acessado e participado das videoconferências do Núcleo de MG.

Outro aspecto relevante do Programa Nacional de Telessaúde diz respeito à definição dos municípios participantes, que além dos critérios orientados pelo Ministério da Saúde, foi priorizado aquele em que é desenvolvido o internato rural na área de enfermagem, odontologia e medicina, buscando favorecer a aproximação professor/aluno para orientação das atividades de campo. Para o Projeto Telenfermagem, os 12 (doze) municípios onde se realiza o Internato Rural, todos têm possibilidade de acesso às atividades do programa ou oferecem condições para acesso em municípios circunvizinhos. Embora a participação dos alunos ainda seja pequena, já é possível perceber uma maior participação dos profissionais do nível local, em especial, na utilização do recurso de teleconsultoria.

Durante o desenvolvimento do Programa Nacional de Telessaúde constatou-se um índice de participação percentual de 25%. Estes resultados apontam algumas dificuldades para participação, em especial, a realização de atividades simultâneas na unidade, não sendo elaborada uma agenda ou escala específica para participação da equipe. Esta situação gera um descontentamento nos profissionais, manifestado e registrado nos formulários de avaliação e na solicitação de repetição dos temas, uma vez que não houve planejamento e oportunidade para a participar da atividade. Outros aspectos foram levantados, tais como: dificuldades técnicas para acesso ao sistema, acesso físico limitado aos equipamentos na UBS, geralmente, no consultório médico, no horário das videoconferências e, ainda, imprevistos e urgências no atendimento da clientela.

No que se refere aos temas abordados nas videoconferências, apresentamos nos Quadro I e Quadro II a listagem dos mesmos, conforme ano de realização.

Quadro I – Lista dos temas das Videoconferências do Projeto Telenfermagem – Programa Nacional de Telessaúde em 2008. Belo Horizonte.

TEMA	DATA
Tratamento de feridas e protocolo de atendimento evolução de feridas	5/3/2008
Protocolo de enfermagem na atenção básica	19/3/2008
Acolhimento e triagem de atendimento/ atribuições no acolhimento	2/4/2008
Saúde da mulher	16/4/2008
Esterilização, desinfecção, CME; testes químicos/biológicos em esterilização	30/4/2008
Puericultura	14/5/2008
Primeiros Socorros	28/5/2008
Vacinação; técnica de administração	11/6/2008
Urgência e emergência na atenção primária	25/6/2008
Interpretação de resultados de exames	9/7/2008
Pré-natal/conduas de enfermagem	23/7/2008
HAS e MD	6/8/2008
Protocolo de prescrição e solicitação de exames pelo enfermeiro	20/8/2008
DST	3/9/2008
Doenças coronarianas	17/9/2008
Prevenção de acidentes nas unidades	1/10/2008
Efetivação da NR 32	15/10/2008
Abordagem a paciente adolescente	29/10/2008
Técnicas para grupos operativos	12/11/2008
Gravidez na adolescência	26/11/2008
Administração em enfermagem	10/12/2008

Fonte: UFMG. Programa Nacional de Telessaúde. 2008

Quadro II – Lista dos temas das Videoconferências do Projeto Telenfermagem – Programa Nacional de Telessaúde em 2009. Belo Horizonte.

TEMAS	DATA
Protocolo de Manchester na Atenção Primária (Acolhimento, Triagem)	18/02/2008
Acompanhamento de pacientes com CA	4/03/2009
Dermatites	18/03/2009
Infecções respiratórias em pediatria - Programa criança que chia	1/04/2009
Solicitação e interpretação de exames	15/04/2009
Trabalho em equipe - gestão colegiada	29/04/2009
Medicações injetáveis em UBS da atenção primária (suporte nas emergências)	13/05/2009
Saúde mental na atenção primária abordagem na assistência e acompanhamento	27/05/2009
Gravidez de alto risco na adolescência	10/06/2009
Técnicas de primeiros socorros	24/06/2009
Avaliação final das videoconferências e seleção dos temas para 2º sem/09	8/07/2009
Hipertensão venosa	12/08/2009
Classificação de risco na atenção primária	26/08/2009
Atendimento ao idoso na atenção básica	09/09/2009
Alterações clínicas na gravidez	23/09/2009
Solicitação e avaliação de exames complementares	07/10/2009
Meningite	21/10/2009

Fonte: UFMG. Programa Nacional de Telessaúde. 2008

Como por ser evidenciado nos quadros acima, alguns temas aparecem com frequência, o que nos faz pensar na maior incidência destes procedimentos na assistência à população adstrita, assim como, a necessidade de atualização do conhecimento devido à adoção de tecnologias de processo inovadoras. Observa-se ainda, que a participação dos profissionais na discussão destes temas é maior e de forma mais intensa. Como exemplo, citam-se os temas relativos a tratamento de feridas com coberturas especiais, trabalho em grupo e grupos operativos.

Embora os resultados apontados acima sejam limitadores para a consecução dos objetivos, muito se tem registrado de fatores positivos que consolidam a efetividade da proposta. Em primeiro lugar registra-se a aproximação Universidade e Unidades de Serviço, na busca da mudança da práxis a partir da discussão teórica pautada na realidade prática, a exemplo, a atualização de protocolos assistenciais.

Acresça-se a esta análise, os desafios apontados pelos resultados desta experiência: criar a videoteca com o material utilizado nas videoconferências; fazer gestão junto à gerência das unidades de saúde para agendar as videoconferências como atividade do processo de trabalho, garantindo assim, a participação efetiva dos profissionais; melhorar a condição técnica da rede e, conseqüentemente, da recepção de som e imagem, considerando as especificidades de cada município; fazer gestão junto às escolas de nível de graduação e médio, para inclusão de metodologias que possibilitem o uso de recursos tecnológicos no processo de capacitação; implementar uma rotina de avaliação de impacto do projeto, utilizando o formulário de avaliação como base para o redirecionamento das ações. É importante observar que os desafios apontados envolvem fatores estruturantes que dependem da realidade vivenciada e, outros, de comportamento, que dependem da mudança do modo de fazer e pensar o trabalho em saúde. Estes são os reais desafios, pois dependem da atuação profissional.

#### Referências bibliográficas

1. GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S. H.; RABELO, F.C.P. Educação Permanente em Saúde. Livro de Resumos e Programa. 9º SENADEN. Ago. 2005
2. STRUCHINER, M.; GIANELLA, T. R. Cenários, modelos e tecnologia da EaD. 2004. s.d.t.
3. NORONHA, A B. A EaD do IUB à WEB. Rio de Janeiro: RADIS. 6. Jan/fev. pag. 10. 2003
4. BRASIL. Lei 9.394/96 de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (DF): DOU nº 248 de 23/12/1996.
5. Conselho Regional de Enfermagem. Seção Minas Gerais. Inscrições ativas por categoria profissional. 2009 Fonte: <http://www.coren-mg.gov.br/sistemas/app/web200812/>; acessado em 26/08/2009